



<b>Título:</b>	<b>TUBERCULOSE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO BRASIL: ANÁLISE DOS DADOS DO DATASUS COMPARANDO OS ANOS DE 2021 E 2024</b>		
<b>Autores:</b>	Giovana Martini da Silveira Bruna Bombel da Luz Victoria Staudt Zamboni Marcia Kniphoff da Cruz		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b>			
<p><b>Introdução:</b> A tuberculose representa um sério desafio de saúde pública no Brasil, sobretudo em populações vulneráveis como pessoas privadas de liberdade. As condições precárias do sistema prisional – superlotação, ventilação inadequada e acesso limitado à saúde – favorecem a disseminação da doença. <b>Objetivo:</b> Analisar os casos confirmados de tuberculose em pessoas privadas de liberdade no Brasil entre os anos de 2021-2024. <b>Metodologia:</b> Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado na extração de dados do DATASUS/TabNet. O levantamento dos dados foi realizado por meio de busca inicial no Google, com acesso ao site oficial do DATASUS – Ministério da Saúde. A partir da aba “Acesso à Informação”, acessou-se a seção “Informações de Saúde”, seguida da categoria “Epidemiológicas e Morbidade”. Dentro desta, foi selecionada a base de dados referente à tuberculose, disponível desde 2001. Para a construção da tabela utilizada na análise, foram aplicados os seguintes critérios: na linha, selecionou-se a população de Pessoas Privadas de Liberdade (PPL); na coluna, o ano de diagnóstico; e, no conteúdo, os casos confirmados de tuberculose. A abrangência geográfica escolhida foi nacional, e o recorte temporal contemplou os anos de 2021 e 2024. Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos com o objetivo de facilitar a visualização e interpretação dos resultados. Paralelamente, foram selecionados três artigos científicos disponíveis no Scielo, utilizados como embasamento teórico, cujos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) associados são: Tuberculose, Pessoas Privadas de Liberdade, Saúde Pública, Vigilância Epidemiológica e Brasil. Para garantir a atualidade da discussão, foram considerados apenas artigos publicados a partir do ano de 2020, sendo descartadas publicações anteriores a esse período. <b>Resultados:</b> Em 2021, foram registrados 91.385 casos confirmados de tuberculose no Brasil, sendo 9.879 (10,8%) em pessoas privadas de liberdade. Em 2024 aumentou para 111.521, com 10.365 (9,3%) referentes à população PPL. Na análise regional, em 2021 a maior concentração de casos entre PPL foi observada na Região Sudeste, com 4.439 casos, seguida da Região Nordeste (2.293) e da Região Sul (1.290). Em 2024, a Região Sul liderou com 4.904 casos, enquanto a Região Nordeste registrou 2.432 casos e a Região Sudeste, 1.195 casos. Entre 2021 e 2024, destacam-se os aumentos no número absoluto de casos nas regiões Norte (1.171 para 1.180 casos), Nordeste (de 2.293 para 2.432), e principalmente Sul, que apresentou um crescimento expressivo de 280%. A</p>			



Região Centro-Oeste teve uma pequena redução (de 677 para 663 casos), enquanto a Sudeste teve queda significativa. Dessa forma, os dados indicam mudanças na distribuição geográfica dos casos de tuberculose entre a população privada de liberdade. **Conclusão:** Evidencia-se a persistente vulnerabilidade da população privada de liberdade frente à tuberculose no Brasil. Revelou-se um aumento geral no número de casos e uma reconfiguração na sua distribuição geográfica. A vigilância epidemiológica nesse grupo é indispensável para a formulação de políticas eficazes de prevenção e controle. Deve-se compreender o cenário para reduzir a carga da doença e promover equidade em saúde.

**Link do vídeo:**

<https://drive.google.com/drive/folders/1VXWD6WBMjW-9VhCiy9v4W23BEA3Smp-Q?usp=sharing>